

Líder político no município de Lafaiete Coutinho / BA: trajetória e memórias de Alcides Prado Nogueira (1952 – 2002)

Political leader in the municipality of Lafaiete Coutinho / BA: trajectory and memories of Alcides Prado Nogueira (1952 – 2002)

Bruna Vitoria Nascimento Nogueira¹, Brenda Nascimento Nogueira², Maria Oliveira Nascimento Nogueira³, Gabriel Pitanga de Sousa Nogueira⁴, Paulo Roberto Nogueira Silva⁵

RESUMO

Este artigo busca compreender como Alcides Prado Nogueira exerceu a liderança política no município de Lafaiete Coutinho – BA, desenvolvendo atividades políticas e também sociais. Utiliza-se aqui a metodologia da História Oral para dar o aporte necessário na escrita do trabalho de pesquisa, recorrendo as narrativas de pessoas que conviveram com essa liderança desde os idos anos do distrito de Três Morros, posteriormente município de Lafaiete Coutinho. Autores como Delgado (2006) relatam que os melhores narradores são aqueles que deixam fluir as palavras na tessitura de um enredo que inclui lembranças, registros, observações, silêncios, análises, emoções, reflexões, testemunhos. Analisa-se a liderança e a conduta que Alcides Prado Nogueira teve durante 50 anos de atuação na política local. Trata-se de uma pesquisa social, qualitativa, empírica, de abordagem narrativa que põe em evidência a liderança política que Alcides Prado Nogueira exerceu em Lafaiete Coutinho.

Palavras chaves: Liderança; Política local; Lafaiete Coutinho.

RESUME

This article seeks to understand how Alcides Prado Nogueira exercised political leadership in the city of Lafaiete Coutinho – BA, developing political and social activities. The methodology of Oral History is used here to give the necessary contribution to the writing of the research work, using the narratives of people who have lived with this leadership since the years of the Três Morros district, later the municipality of Lafaiete Coutinho. Authors such as Delgado (2006) report that the best narrators are those who let the words flow in the fabric of a plot that includes memories, records, observations, silences, analyses, emotions, reflections, testimonies. It analyzes the leadership and conduct that Alcides Prado Nogueira had during 50 years of acting in local politics. This is a social, qualitative, empirical research with a narrative approach that highlights the political leadership that Alcides Prado Nogueira exercised in Lafaiete Coutinho.

Keywords: Leadership; Local politics; Lafaiete Coutinho.

1 Centro Universitário UniFTC/Jequié. E-mail: vitoriabrunna667@gmail.com

2 Colégio Estadual Paulo Freire.

3 Instituto de Educação Superior de Jequié.

4 Universidade Pitágoras Unopar/Centro Educacional Municipal de Paulo Afonso/CEMPA

5 UESB. Escola Municipal José Simões de Carvalho/Jequié.

INTRODUÇÃO

Alcides Prado Nogueira (1914 – 2015), natural do município de Vitória da Conquista – Bahia, filho de Antonio Pitanga Nogueira e de Octaviana Victória do Prado Nogueira, viveu 101 anos, exerceu uma liderança política desde a década de 50, ainda no distrito de Três Morros, município de Maracás-Bahia, posteriormente município de Lafaiete Coutinho.

Começou a atuar na política local no ano de 1952, quando foi nomeado para trabalhar como titular do Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais com funções notoriais em Três Morros, cartório que era jurisdicionado pela Comarca⁶ de Maracás, posteriormente no final da década de 60 integrando a Comarca de Itiruçu. Nessa perspectiva, surge a pergunta: como Alcides Prado Nogueira mesmo não sendo filho da terra e não sendo detentor de poderio econômico exerceu a liderança política em Lafaiete Coutinho, superando os grupos hegemônicos locais?

Atuou como oficial do cartório atendendo a demanda da população, dando o aporte para as pessoas, sobretudo, aquelas de perfil sócio econômico baixo que não podiam pagar as custas dos emolumentos cartorários, além de participar ativamente da vida social, religiosa e cultural do distrito. Em 1953 foi um dos fundadores da Associação Cultural Esportiva Piraquara – ACEP, depois presidiu a instituição, clube social que recebia a sociedade tresmorrense e posteriormente lafaietense nas festas que eram realizadas.

Presidiu os festejos do padroeiro São Roque, época que a festa era realizada no mês de setembro. Sob sua presidência fez a mudança dos festejos e da novena para o mês de origem do santo católico que passou a ser realizado no mês de agosto, tendo sua culminância no dia 16, com a realização da procissão pelas ruas do distrito. Participou ativamente da vida esportiva dando o aporte para as equipes de futebol que realizavam os jogos aos domingos e também em deslocamentos para outras cidades da região. Organizou, coordenou e promoveu ensaios para a realização de quadrilhas que se apresentavam nos festejos juninos todos os anos no mês de junho.

Em 1954 participou da eleição municipal apoiando Eurides Barbosa da Silva para o cargo de vereador,

⁶ A comarca corresponde ao território em que o juiz de primeiro grau irá exercer sua jurisdição e pode abranger um ou mais municípios, dependendo do número de habitantes e de eleitores, do movimento forense e da extensão territorial dos municípios do estado, entre outros aspectos. Cada comarca, portanto, pode contar com vários juizes ou apenas um, que terá, no caso, todas as competências destinadas ao órgão de primeiro grau (BRASIL-CNJ, 2016, p. 01).

representante de Três Morros na Câmara Municipal de Maracás, obtendo uma boa votação. Em 1958 participou ativamente da eleição municipal apoiando Rosalvo Conceição que sagrou-se vereador eleito com uma boa votação outorgada pelos seus concidadãos, tendo três Morros conseguido dois representantes no parlamento municipal. Alcides Prado Nogueira tinha um livre trânsito em todo o território de Três Morros, fez muitas amizades com as pessoas da comunidade e começou a exercer a sua liderança desde a sua chegada ao distrito em 1952.

Em 1962 foi um dos líderes do processo de luta pela emancipação do território de Três Morros, junto ao governador Juraci Montenegro Magalhães e aos deputados Manadro Menahim e Luis Carlos Braga, elevando a categoria de município recebendo a denominação “Lafaiete Coutinho”, desmembrado do território de Maracás. A partir desse período teve seu nome consolidado como uma das lideranças políticas mais importantes do recém emancipado município baiano.

PERESPETIVA TEÓRICA METODOLÓGICA

Para reconstituir a história do líder político Alcides Prado Nogueira em Lafaiete Coutinho requer a busca do aporte da História Oral narrada pelas pessoas, políticos, ex. políticos, antigos moradores do então distrito de Três Morros, posteriormente município de Lafaiete Coutinho. Estudos de Alberti (1990) mostram que “a história oral permite não apenas compreender como o passado é concebido pelas memórias, mas principalmente como essas memórias se constituíram”.

Thompson (1992) enfatiza que “a história oral, ao contrário, torna possível um julgamento muito mais imparcial: as testemunhas podem, agora, ser convocadas também de entre as classes subalternas, os desprivilegiados e os derrotados”. Pessoas simples da comunidade de Lafaiete Coutinho que conheceram e conviveram com Alcides prado Nogueira. Para Alberti (2004, p. 21) a história oral representa uma opção totalizadora frente a fragmentação de documentos escritos e porque ela está centrada no indivíduo, que funciona, em nossa cultura, como compensação totalizadora à segmentação e ao nivelamento em todos os domínios.

Portelli (1997, p. 16) enfatiza que a história oral busca utilizar o testemunho de pessoas que presenciaram ou vivenciaram fatos ocorridos para reconstituir memórias e histórias de vida de pessoas, grupos e instituições, sendo testemunhal é, portanto, um gênero emergente que procura ouvir as pessoas.

Delgado (2006, p. 10) relata que história oral, narrativas, tempos, identidades, consistem em reflexões teóricas sobre relatos, temporalidades e dinâmicas constitutivas das identidades. Compreende análises diferentes e dinâmica inter-relacional entre a memória entre a memória narrada, o tempo vivido e o tempo lembrado pelos narradores.

Neste sentido, recorre-se a memória coletiva que de acordo com Halbwachs (1990) “avança no passado até certo limite, mais ou menos longínquo aliás, segundo se trate deste ou daquele grupo, para além deste limite ela não atinge mais os acontecimentos e as pessoas numa apreensão direta”. Para Delgado (2006) “a memória, tanto na sua versão individual como na coletiva, tem potencialidades múltiplas, que correspondem à heterogeneidade das experiências humanas”. A autora cita ainda que o ato de recordar é quase sempre individual e a memória, como esteio de identidades, refere-se aos comportamentos e às mentalidades coletivas, na medida em que o relembrar individual encontra-se relacionado à inserção social e histórica da cada indivíduo.

Le Goff (2003, p. 469) relata que a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando, todas, pelo poder ou pela vida e pela sobrevivência. Halbwachs (1990, p. 86) pontua que toda memória coletiva tem por suporte um grupo limitado no espaço e no tempo. Não pode se concentrar num único quadro a totalidade dos acontecimentos passados senão na condição de desliga-los da memória dos grupos que eles guardavam a lembrança.

Recorre-se também aos testemunhos de memórias individuais que se constituem para completar o que já se sabe sobre a história de vida de Alcides Prado Nogueira. A história oral tem dado o aporte fornecendo informações através dos sujeitos que narram as histórias de vida para reconstituir memórias, no caso específico de Lafaiete Coutinho, as memórias dessa liderança com sua trajetória política de 50 anos de atuação no município.

Le Goff (2003) enfatiza que “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”. O autor cita ainda que a memória é um glorioso e admirável dom da natureza, através do qual reevocamos as coisas passadas, abraçamos as presentes e contemplamos as futuras, graças a sua semelhança com as passadas.

Neste viés, busca-se as fontes orais como aporte para fazer a investigação com subsídios de entrevistas com pessoas da comunidade,

sobretudo, as mais idosas, moradores antigos que presenciaram a trajetória de vida desse homem na comunidade de Lafaiete Coutinho. Para Halbwachs (2006, p. 29) as memórias individuais se formam a partir da relação com o outro: recorremos a testemunhos para reforçar ou enfraquecer e também para completar o que sabemos de um evento sobre o qual já temos alguma informação.

Delgado (2006, p. 38) pontua que a memória é base construtora de identidades e solicitadora de consciências individuais e coletivas. É elemento constitutivo do auto reconhecimento como pessoa e/ou membro de uma comunidade pública, como uma nação, ou privada, como uma família. No caso específico de Lafaiete Coutinho Alcides Prado Nogueira foi membro ativo e participante, exercendo sua liderança na política local e dando o aporte para as pessoas na área social da comunidade.

Nora (1993, p. 09) relata que a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam: ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas transferências, cenas, censuras ou projeções. Pollak (1992) pontua que “a constituição da memória é importante porque ela está atrelada a construção da identidade. A memória resiste a alteridade e à mudança e é essencial na percepção de si e dos outros”. Para Delgado (2006, p. 51) a memória ao constituir-se como fonte formativa para História, constitui-se também como fundamento de identidades, mediante um processo dinâmico, dialético e potencialmente renovável, que contém no seu âmago as marcas do passado e as indagações e necessidades do tempo presente.

Neste viés, Alcides Prado Nogueira construiu sua identidade de homem público, liderança política que atuou em Lafaiete Coutinho por 50 anos, com um sentimento de pertença com a comunidade e com o seu povo. Balibar (1996) enfatiza que “a noção de identidade se torna mais concreta, quando analisada a partir do prisma de pertencimento haja vista que a representação ‘do nós’ cruza com ‘o eu’ do sujeito para entrar em comunicação como o outro”.

Hall (2002) pontua que “a identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que os rodeiam”. Para Castells (1999) “identidades referem-se a atributos culturais, simbologias, experiências, hábitos, crenças, valores. Remete a um elenco de variáveis em permanente construção”.

A trajetória e o legado deixado por Alcides Prado Nogueira estão na memória de muitas pessoas da comunidade de Lafaiete Coutinho, mas

com o tempo podem serem apagadas e esquecidas. Ortiz (2006) enfatiza que “a memória nacional e a identidade brasileira são construções simbólicas que dissolvem heterogeneidade das culturas populares na homogeneização e narrativa ideológica”.

Além de ouvir as pessoas que conviveram com Alcides Prado Nogueira e que contam e recontam histórias que presenciaram e até mesmo histórias ouvidas pelos pais e avós, as histórias estão também nas memórias das pessoas mais velhas, de antigos moradores, ex. políticos, políticos e estas foram obtidas através de registros escritos pelas falas dos colaboradores da comunidade.

Por fim, a reconstituição das memórias de Alcides Prado Nogueira torna-se relevante, por se tratar de um homem público, que contribui com a história e o desenvolvimento tanto do distrito de Três Morros quanto do município de Lafaiete Coutinho.

A TRAJETÓRIA E AS LUTAS POLÍTICAS DE ALCIDES PRADO NOGUEIRA EM TRÊS MORROS E EM LAFAIETE COUTINHO

A trajetória e as lutas políticas de Alcides Prado Nogueira começaram em 1952, período que começou a atuar como titular do cartório. A partir de sua chegada ao então distrito de Três Morros começou a exercer a liderança, tinha um livre trânsito dentre as famílias e de toda a comunidade, tanto na sede do distrito como na zona rural. Em 1954 sua liderança em Três Morros chamou a atenção dos grupos hegemônicos do município de Maracás, que sentiram-se ameaçados em perder suas autoridades políticas e em um ato antidemocrático solicitado por Mendes Brasil, político local, pediu a sua exoneração do cargo de Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais.

Após ficar um período exonerado do cargo Alcides Prado Nogueira teve a oportunidade de voltar a atuar como oficial do cartório, desta vez pela investidura via concurso público que na época constava de uma prova escrita e uma prova de datilografia, que tinha um peso maior na avaliação. Concorreu à vaga com a senhora Laura Almeida Ferreira que foi aprovada de forma fraudulenta, com a anuência dos grupos hegemônicos de Maracás.

O resultado do concurso foi questionado, constatado que a candidata concorrente ao cargo não tinha habilidades com a datilografia e após avaliação judicial o concurso foi anulado. Alcides Prado Nogueira voltou a ocupar a titularidade do cartório, desta vez como candidato aprovado no concurso, com ato

publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia, chancelado pelo então governador da Bahia, Antonio Balbino em 03 de maio de 1956.

Em 1958 participou ativamente das eleições municipais, juntamente com o pleito também para os cargos de governador do Estado, senador da República, deputados estaduais e federais. Contribui de forma crucial para a eleição de Juraci Montenegro Magalhães para o cargo de governador, obtendo em Três Morros e também em Maracás uma expressiva votação, sendo reconduzido ao cargo, desta vez para um mandato de quatro anos, outorgado pelo sufrágio dos concidadãos baianos.

Três Morros ficava distante 90 km de Maracás, não tinha um bom acesso com a oferta de estradas vicinais, o que dificultava uma boa administração por parte do prefeito local. Carvalho (2019, p. 19) pontua que o domínio territorial do município de Maracás era bastante extenso, abrangia uma área de grande dimensão territorial, dificultando totalmente o processo administrativo, deixando os distritos em total abandono. De acordo com Carvalho a grande distância entre Maracás e Três Morros e as dificuldades de acesso pela carência de boas estradas vicinais criava empecilhos para a realização de uma boa administração por parte do governo local.

Em 1961 começaram as discussões para viabilizar a emancipação política e administrativa de Três Morros que carecia de políticas públicas para melhorar a sua infraestrutura e a vida das pessoas da comunidade. Alcides Prado Nogueira se articulou como liderança local buscando o apoio em rede a nível estadual para consolidar o processo de emancipação.

Os demais líderes políticos e pessoas influentes da comunidade se reuniram com o objetivo de buscar apoio para concretizar a emancipação de Três Morros. Carvalho (2019, p. 19) enfatiza que além dos vereadores que representavam o distrito, destacaram também nessa caminhada: Ariston Pereira, Assemiro Marques de Andrade, Waldemir Temístocles (Didi), Pedro Rodrigues Alves, José de Souza Bastos, Orlando Ferreira Gonçalves, Teobaldo Fernando da Silva, Alírio José de Oliveira e Alcides Prado Nogueira, que foi um dos candidatos na chapa majoritária.

Em 1962, ano que foram disputadas as eleições municipais, juntamente com os demais cargos a nível estadual, o processo de emancipação de Três Morros ganhou força já no mês de janeiro. De acordo com Carvalho (2019, p. 19) a criação do município de Lafaiete Coutinho aconteceu no dia 20 de fevereiro de 1962, com base na Lei de Criação dos Municípios nº 1619/62, promulgada no Diário Oficial da Bahia, no governo do Sr. Juraci Magalhães. Recebeu a denominação de Lafaiete Coutinho em homenagem ao

médico, ex. professor catedrático da Universidade Federal da Bahia – UFBA, ex deputado estadual e ex. secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia, o Dr. Lafaiete Coutinho.

Alcides Prado Nogueira exercendo a sua liderança, lançou-se como candidato a prefeito municipal concorrendo contra Eurides Barbosa da Silva no pleito realizado em 07 de outubro de 1962, tendo sido eleito Eurides para um mandato de quatro anos, com uma pequena diferença de 76 votos, em uma disputa muito acirrada. Nas eleições realizadas em 15 de novembro de 1966, Alcides Prado Nogueira concorreu para o cargo de vereador, obtendo uma votação nominal de 250 votos, com um percentual de 22,4 %, sendo considerada até hoje a maior votação para o legislativo municipal, conseguindo eleger mais quatro candidatos na sua coligação para compor a Câmara Municipal.

A partir das eleições de 1966 sua liderança se consolidou ainda mais, sendo sempre procurado por líderes municipais e a nível estadual em busca de apoio em outros pleitos. Carvalho (2019, p. 27) relata que na ata da 6ª Sessão Ordinária do 2º Período Legislativo da Câmara de Vereadores do município de Lafaiete Coutinho, que no final do expediente foi apresentada uma proposição do vereador Alcides Prado Nogueira, brasileiro, casado, maior, natural deste Estado da Bahia, município de Vitória da Conquista, residente nesta cidade, eleito presidente deste Legislativo em 07 de abril de 1967, para dirigir os destinos desta casa no ano em curso, em pleno exercício de seu cargo.

De acordo com Carvalho, Alcides Prado Nogueira foi eleito para presidir a Câmara Municipal, mandato que exerceu por um ano entre 1967 e 1968. Tinha um grande conhecimento jurídico e do regimento interno da casa legislativa, além de ter livre trânsito na Comarca tanto de Maracás, quanto na de Itiruçu. Além de presidir a câmara conseguiu se eleger mais três vezes para o legislativo municipal, sempre com votações expressivas outorgadas pelos seus concidadãos. Presidiu também o Regimento Interno da Câmara, a Constituinte Municipal (Lei Orgânica), algumas comissões importantes da casa de leis, além de ter ocupado cargos de primeiro e segundo secretário da mesa diretora do legislativo municipal.

Presidiu também partidos importantes no município de Lafaiete Coutinho: a União Democrática Nacional – UDN e o Movimento Democrático Brasileiro – MDB que fazia oposição a Ditadura Militar (1964 – 1985). No período de redemocratização do Brasil presidiu o Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, com um apoio importante ao candidato a governador da Bahia Francisco Waldir Pires nas eleições estaduais em 1986, que obteve no município a

expressiva votação de 65% dos votos, consagrando-se governador eleito do Estado da Bahia.

Ao longo de sua trajetória política Alcides Prado Nogueira deu o aporte para viabilizar boas administrações nos mandatos dos prefeitos que geriram os destinos de Lafaiete Coutinho, com destaque para: Orlando Ferreira Gonçalves, José de Souza Bastos, Juarez Lira, Florisval Andrade Santos, Eurides Barbosa da Silva, Elzo Pereira Pinto e Eugênio José de Azevedo Santos. Presidiu o PMDB até o ano de 2002, quando passou o comando do partido para o ex, vereador Valdir Rodrigues Gonçalves, completando o seu ciclo de vida pública de 50 anos de atuação aos 88 anos de idade.

Aos 90 anos presenteou Lafaiete Coutinho com um livro de memórias intitulado Vila de Três Morros, Exemplo de uma Vida, reconstituindo toda a história do município, desde a época da criação do distrito de Três Morros em 1935, passando pela emancipação do município em 1962, concluindo o registro histórico até o ano de 2004.

AS MEMÓRIAS E AS NARRATIVAS DE POLITICOS, DE EX. POLITICOS E DE ANTIGOS MORADORES DE LAFAIETE COUTINHO

As memórias em relatos orais de antigos moradores, políticos e ex. políticos do município de Lafaiete Coutinho foram fundamentais no estudo, feitos por meio de entrevistas que deram a base metodológica para a escrita do trabalho. Foram utilizados também o livro do escritor Jonas Gomes de Carvalho, documentos oficiais (Prefeitura, Câmara Municipal, Fórum da Comarca), além de subsídios adquiridos através de documentos escritos e imagens impressas de partidos políticos.

O Colaborador 1 (ex. prefeito) relata que:

Alcides sempre teve uma atuação importante em Três Morros e em Lafaiete. Foi um dos fundadores do município em 1962 e sempre buscou ajudar os prefeitos que administraram o município, mesmo estando na oposição exercendo a vereança, sempre votava em projetos que beneficiavam a comunidade. Atuou como opositor ao meu mandato de prefeito, mas sempre com ética e respeito. Pelo fato de ter o conhecimento na justiça porque trabalhava no cartório, era muito organizado e tinha toda a documentação dos partidos que presidia em perfeita ordem. Quando teve a oportunidade de representar o governador Waldir Pires na década de 80, ajudou muito com a liberação de verbas importantes que contribuíram muito com a organização de toda a cidade. Teve o privilégio de ser o primeiro escritor do município escrevendo um livro de memórias muito bom que registrou toda a nossa história. Homenageou e foi homenageado em Lafaiete aos 90 anos de idade.

Na narrativa do colaborador 1 que exerceu o cargo de prefeito municipal fica nítido que Alcides Prado Nogueira teve uma atuação relevante tanto na época do distrito de Três Morros como em Lafaiete Coutinho, sempre participando ativamente na administração municipal apesar de não ter exercido o cargo de prefeito municipal. Percebe-se também que mesmo estando na oposição respeitava os adversários e era respeitado por todos, além de ter um grande conhecimento na área jurídica e o dom de escrever, dando dessa forma o aporte para reconstituir as memórias do município.

O colaborador 2 enfatiza que:

Mestre Alcides sempre foi uma pessoa importante para Lafaiete tanto na política quanto na vida social que tinha. Participou ativamente desde a época de Três Morros como um homem de respeito e de muito prestígio. Ocupou todos os cargos na cidade, menos o de prefeito, e quem perdeu não foi ele, foi o povo, que com certeza teria sido o melhor prefeito da história. Ajudou muito a cidade, mais de que alguns prefeitos que exerceram o mandato. Lembro que ele tinha comprado em 1977 uma Brasília 0 km e fazia questão de dar carona a todo mundo, não cobrava nada e além disso tinha muito conhecimento e ajudou a aposentar muita gente aqui pelo fundo rural. Quando saía o primeiro pagamento as pessoas perguntavam quando deviam e ele fazia questão de não cobrar nada. Lembro que quando ele dava carona na Brasília de Lafaiete para Jequié e também na volta para Lafaiete as pessoas perguntavam quando lhe devia, ele respondia: não me deve nada. Ouvia da boca do povo: então Deus lhe pague. E Deus foi tão bom para o mestre Alcides que ele viveu 101 anos e faleceu lúcido, porque plantou e no final da vida colheu bons frutos.

Na fala do colaborador 2 percebe-se que Alcides Prado Nogueira foi além de político, um cidadão importante para Lafaiete Coutinho. Era chamado de mestre pelo fato de ter um grande conhecimento. De acordo com o colaborador 2 ele não ocupou o cargo de chefe do executivo (prefeito), mas realizou muitas ações importantes em benefícios da população local, se destacando como um homem público com serviços prestados pela comunidade. Prestava assistência a todos que o procurava, conseguiu fazer a tramitação de documentos para viabilizar a aposentadoria rural de muitos idosos do município, sem cobrar nenhum valor pelos serviços prestados, utilizando seu veículo particular que adquiriu novo, 0 km, sempre dando o aporte para as pessoas mais carentes de todo o município.

A colaboradora 3, professora aposentada pontua que:

Seu Alcides, o mestre como era chamado pelo povo de Lafaiete Coutinho foi um homem muito bom, íntegro, muito conceituado na cidade. Era um católico praticamente, foi presidente dos festejos do padroeiro São Roque, ano em realizou a festa com muito dinamismo. Foi presidente também do clube social. participava

ativamente da vida social e religiosa da cidade, participava também dos eventos esportivos, dos jogos de futebol realizados aos domingos, participava da vida cultural, fazia os ensaios das quadrilhas que se apresentavam nos festejos do São João, além de ter se destacado como um dos políticos mais importantes da história de Três Morros e de Lafaiete Coutinho. Foi um dos fundadores do município em 1962, só não foi prefeito, mas não deixou a desejar a nenhum deles que exerceu o cargo. Lafaiete completou agora em 2022, 60 anos de emancipação política e administrativa e deve muito a mestre Alcides por todo os serviços prestados pela cidade. Quando Waldir Pires foi governador da Bahia, ele era o presidente do partido aqui em Lafaiete, o PMDB e conseguiu muitas coisas para ajudar nas escolas estaduais. Lembro que desde muito nova ouvia meus pais falar de seu Alcides sempre com muito carinho e afeto. Deixou seu legado para Lafaiete não só como funcionário do cartório, mas também como homem público e hoje está na memória do povo lafaietense como um dos grandes homens da história da cidade e como um dos patriarcas mais queridos de toda a sua história.

Percebe-se na narrativa da colaboradora 3 que Alcides Prado Nogueira foi um homem público muito prestigiado e que deixou seu legado por ter prestado muitos serviços em prol de toda a comunidade. Exerceu sua liderança junto ao então governador Waldir Pires para dar o aporte, sobretudo, na educação do município nas escolas de jurisdição estadual. A colaboradora 3 enfatiza que ele deixou seu legado para todo o município, atuando como funcionário do cartório, nas atividades sociais, esportivas, culturais e religiosas e, sobretudo, exercendo a sua liderança política atuando sempre em benefício da comunidade.

O colaborador 4, ex. vereador relata que:

Mestre Alcides atuou como uma das lideranças mais importantes de toda a história do município de Lafaiete, desde o período anterior quando Três Morros ainda era distrito, pertencente a Maracás. Foi um dos líderes da emancipação política do município junto, junto aos deputados Menandro Menahim e Luiz Braga que negociaram com o governador da época Juraci Magalhaes. Participou ativamente de toda a história política do município, sempre se elegendo como vereador com votações expressivas e até hoje é o recordista em votos para a câmara. Conseguiu se eleger para vereador na sua primeira eleição com mais de 22% dos votos. Hoje o percentual maior que se consegue é de 7%, dificilmente outro candidato conseguirá repetir essa votação. Tive o privilégio de ser seu colega em um mandato e ele sempre nos aconselhava, apaziguava os ânimos dos colegas e sempre estava disposto a nos ajudar. Sempre estive presente contribuindo com Lafaiete, ajudando com projetos que beneficiavam a coletividade. Recebeu da Câmara Municipal o título de cidadão lafaietense, sendo na época um requerimento feito pela vereadora Edna Ribeiro de Mattos. Faleceu com 101 anos, viveu muito bem, deixou uma história muito bonita para contar. A Câmara aprovou um requerimento que lhe homenageou com seu nome no posto de saúde, com menos de dois meses depois de seu falecimento, fazendo jus ao seu trabalho. Tornou-se imortal para o povo de Lafaiete após a publicação e o lançamento do seu livro e agora também com o seu nome sendo homenageado no posto de saúde.

Na narrativa do colaborador 4 fica evidenciado a importância de Alcides Prado Nogueira para Lafaiete Coutinho, exercendo a sua liderança desde o período anterior a emancipação do município. Deixou seu nome na história política da comunidade, sendo até hoje o vereador mais votado para ocupar uma cadeira no legislativo municipal, com uma votação muito superior aos dos padrões atuais. Sempre atuou com muita dedicação, dando o aporte em projetos que beneficiavam a coletividade, sendo procurado por colegas que necessitavam de orientação no processo legislativo.

O colaborador 4 evidencia também que Alcides Prado Nogueira recebeu o título de cidadão lafaietense, outorgado por unanimidade pelo legislativo municipal. Seu nome tornou-se imortal pelo fato de ter sido homenageado com um logradouro público, o posto de saúde que leva o seu nome, localizado na Avenida Edna Ribeiro de Mattos, na sede do município, conforme Diário Oficial Decreto Legislativo nº 384/2015, Câmara Municipal, 27 de outubro de 2015, ano IX, nº 332, além de ter sido o escritor pioneiro a reconstituir as memórias do município no ano de 2004.

Nas narrativas dos colaboradores acima fica evidenciada a liderança de Alcides Prado Nogueira entre (1952 – 2002) em Três Morros, posteriormente em Lafaiete Coutinho, contribuindo para a história política, administrativa e social da comunidade. Por fim, há de se pensar que sua trajetória de 50 anos de vida pública, exercendo mandatos de vereador, atuando como oficial do cartório e participando ativamente de toda a vida social, esportiva, cultural e política do município deixou seu legado e hoje é considerado como um dos políticos e patriarcas mais prestigiados da história do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra a liderança política exercida por Alcides Prado Nogueira durante meio século de sua vida. Neste viés, a investigação apresenta relevância social, porque se propõe reconstituir a história e as memórias deste líder político que viveu 101 anos de vida, atravessou dois séculos, sendo 50 anos dedicados a Três Morros e a Lafaiete Coutinho. Nesse sentido, ressalta-se que a preservação das memórias da população é de fundamental importância para o seu desenvolvimento e manutenção dos registros dos feitos históricos, da vida social e da política local. Alcides Prado Nogueira criou subsídios para exercer a sua liderança por muitos anos na comunidade, dando o aporte para o desenvolvimento político e administrativo, além de prestar assistência as pessoas que necessitavam.

Com um olhar fixado na história

política e social desse homem é possível perceber a criação de sua identidade de homem público, político que atuou na comunidade de Lafaiete Coutinho. É perceptível a história desse homem sendo entrelaçada no seu cotidiano, demonstrando força e resistência de quem não foge à luta em períodos difíceis da nossa história, sobretudo, no período que o Brasil foi governado por presidentes militares (1964 – 1985), quando presidiu o MDB e posteriormente o PMDB em Lafaiete Coutinho, partidos políticos que fizeram oposição ao regime militar.

O trabalho desse homem também enseja o ideal libertário da força de trabalho de homens públicos que enveredam pelos caminhos da política para subsidiar a comunidade em momentos difíceis. Há de se pensar que esse homem adotou Três Morros e posteriormente Lafaiete Coutinho como sua terra natal, dando o aporte para o crescimento e o desenvolvimento, exercendo a sua liderança política por 50 anos dedicados a toda a comunidade local.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BAHIA. **Diário Oficial do Estado**. Salvador, maio, 1956, p. 1 e 2.

BALIBAR, Etienne. **Las Cainte des Masses: politique et philosophie avant et après Marx**. Paris. Galilée, 1996.

BRASIL. **Conselho Nacional de Justiça – CNJ**. Brasília-DF, 2016. <https://cnj.jusbrasil.com.br/noticias/346114728/cnj-servico-saiba-a-diferenca-entre-comarca-vara-entrancia-e-instancia>. Acesso em 24 fev. 2022.

CARVALHO, Jonas Gomes de. **Lafayette: História e Mitos**. Ibicaraí: Via Litterarum, 2019.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. vol. 1, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1950/1990.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu Silva e Guacira Lopes Louro. 7ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LAFAIETE COUTINHO. **Diário Oficial**: Decreto Legislativo nº 384/2015. Câmara Municipal, 27 de Outubro de 2015, Ano IX, nº 332.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas: UNICAMP, 2003.

NORA, Pierre. **Entre a memória e a história**: a problemática dos lugares. Projeto História, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 5ª Ed., 9ª reimpressão, 2006.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Volume 5, Nº 10, 1992.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho**. Algumas reflexões sobre ética na história oral. Projeto História (15). São Paulo: EDUC, 1997.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Recebido em: 03/05/2022

Aprovado em: 05/06/2022

Publicado em: 08/06/2022